

Rinaldo Ronzani

O SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO (OU CONFISSÃO)



Nihil Obstat

P. Pelin T. D'Souza
Censor

Imprimatur

D. Raphael Ndingi Mwana'a Nzeki
Arcebispo de Nairobi

Festa de Santo André, Apóstolo
30 de novembro de 2005

Título original: About Confession

© St. Paul Communications / Daughters of St. Paul – Nairobi

Tradução: Cristina e Miguel

Capa: Departamento Gráfico Paulinas

Pré-impressão: Paulinas Editora – Prior Velho (Portugal)

Impressão e acabamentos: Artipol – Artes Tipográficas, Lda. – Águeda (Portugal)

Depósito legal n.º 404 400/16

© 2016, Inst. Miss. Filhas de São Paulo – Angola

Centro de difusão: PAULINAS

Centro Multimédia de Evangelização e Cultura

Rua Rei Katyavala, 162 – C.P. 10 050

Luanda (Angola)

Tel. / Fax 222 44 68 82 – 222 44 66 75

e-mail: paulinas.ang@ebonet.net

© 2016, Inst. Miss. Filhas de São Paulo – Moçambique

Número de registo: 8623/RLINLD/2016

Centro de difusão: PAULINAS

Livraria e Audiovisuais

Avenida Eduardo Mondlane, 1536

Maputo (Moçambique)

Tel. 21 32 46 71

e-mail: paulinas@tv cabo.co.mz

INTRODUÇÃO

O sacramento da Reconciliação (ou Confissão) desempenha um papel muito importante na vida da comunidade cristã, e, no entanto, não é plenamente entendido, pelo que, assim, não é celebrado convenientemente. Este sacramento revela o desejo que Deus tem de vir até nós, que precisamos de cura, perdão, reconciliação e plenitude. A Confissão permite-nos encontrar o Senhor que veio, não apenas para nos tirar os pecados, mas também para nos dar uma vida plena.

O sacramento da Reconciliação é a história de um Deus que nunca nos volta as costas, nem quando não conseguimos viver em comunhão com Ele. A misericórdia e o amor de Deus são sempre maiores e mais fortes que o nosso egocentrismo e egoísmo (cf. Rm 5,20). Tal como o pai da parábola do Filho Pródigo, Deus espera, vigia e anseia pelo nosso regresso sempre que escolhermos afastarmo-nos dele e viver a nossa vida de acordo com os nossos planos egoístas. Tal como o filho dessa mesma parábola, todos somos chamados a regressar ao Pai, a reconhecer os nossos pecados e receber o amor de Deus na nossa vida atribulada. Então poderemos celebrar a alegria do perdão, a alegria de sermos salvos e restaurados à nossa identidade batismal, como filhos e filhas do Pai, irmãos e irmãs de Cristo, ungidos e consa-

grados pelo Espírito Santo para sermos membros da Igreja. A oferta incondicional de perdão que Deus nos dá é a base deste sacramento. Jesus continua a falar-nos do chamamento, tão bonito e desafiante, à santidade.

Juntos com toda a Igreja, como fazemos na Vigília Pascal, podemos cantar com alegria:

*Oh necessário pecado de Adão,
que foi destruído pela morte de Cristo!
Oh ditosa culpa,
que nos mereceu tão grande Redentor!*

Sempre que celebramos o sacramento da Reconciliação, partilhamos a alegria de termos sido salvos e restaurados à nossa inocência batismal, pois o Senhor ressuscitado alcança-nos com o seu amor, misericórdia e compaixão, e oferece-nos a dádiva do perdão, da reconciliação e de uma vida nova. Os nossos pecados são, portanto, «culpas ditosas», uma vez que fazem com que nos seja possível experimentar o poder curativo da Trindade. Quando lembramos os nossos pecados, lembramo-nos de modo especial daquele que nos perdoou, trazemos à mente a experiência vivificante da misericórdia do Pai e ficamos cheios de alegria e consolação.

No precónio pascal cantamos também:

*Esta noite santa
afugenta os crimes e lava as culpas,
restitui a inocência aos pecadores,
dá alegria aos tristes; derruba os poderosos,
dissipa os ódios, estabelece a concórdia
e a paz.*

*[...] Oh noite ditosa, em que o céu se une à terra,
em que o homem se encontra com Deus.*

Confessar-se é celebrar hoje a nossa Páscoa.

A grande alegria da Vigília Pascal é-nos oferecida novamente de cada vez que confessamos os nossos pecados e nos abrimos à misericórdia de Deus. Neste grande sacramento encontramos o Senhor ressuscitado, que sempre dá o perdão, a paz, a cura, a salvação e a plenitude à nossa vida destroçada e a todo o Mundo.

ÍNDICE

<i>Introdução</i>	5
Capítulo 1 – Porque é que nos vamos confessar?	9
Porquê dizê-los a um sacerdote?	10
Confessar os pecados uns aos outros	11
O segredo do pecado	13
«Expulsar os demónios»	14
Arrancar as raízes do pecado	15
«Lázaro, vem cá para fora!»	16
O encontro vivificante	17
«Pecado e confissão» na nossa tradição africana	18
Capítulo 2 – A misericórdia de Deus	19
A reconciliação, coração do Evangelho	20
O perdão dos pecados	21
A reconciliação na vida do dia a dia	22
Capítulo 3 – A celebração do perdão	24
A celebração do sacramento da Reconciliação	25
A «confissão»	27
A confissão do amor e misericórdia de Deus	28
A confissão dos nossos pecados	30
O encontro com o Senhor ressuscitado	31

<i>Capítulo 4 – A celebração do sacramento</i>	32
Passo 1. Reconheçamos os nossos pecados	32
Passo 2. Exame de consciência	34
Passo 3. Arrependimento dos nossos pecados	36
Passo 4. Celebremos o dom da reconciliação	37
Passo 5. Absolvição pelo sacerdote	42
Passo 6. Tomemos a firme resolução de viver em santidade	44
 <i>Capítulo 5 – Uma nova vida de santidade</i>	 46
 <i>Conclusão</i>	 51
 <i>Apêndice – Indicações para o sacramento da Reconciliação</i>	 53